

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Novembro de 2019
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Nov/18	Nov/19
	nov/18	out/19	nov/19	2019	2019	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,39	0,05	0,72	2,89	3,35	▲ 0,10	▲ 0,18
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,34	(0,03)	1,01	3,00	3,52	▲ 0,05	▲ 0,16
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,49	0,19	0,21	2,69	3,03	▲ 0,04	▲ 0,02
Transportes	(0,74)	0,45	0,30	2,00	1,45	▼ (0,14)	▲ 0,05
Saúde e cuidados pessoais	(0,71)	0,40	0,21	4,97	5,30	▼ (0,09)	▲ 0,03
Vestuário	(0,43)	0,63	0,35	0,74	1,89	▼ (0,02)	▲ 0,02
Despesas pessoais	0,36	0,20	1,24	3,72	4,02	▲ 0,04	▲ 0,13
Educação	0,04	0,03	0,08	4,55	4,77	▲ 0,00	▲ 0,00
Comunicação	(0,07)	(0,01)	(0,02)	0,40	0,41	▼ (0,00)	▼ (0,00)
Artigos de residência	0,48	(0,09)	(0,36)	0,12	0,69	▲ 0,02	▼ (0,01)
Habitação	(0,71)	(0,61)	0,71	4,76	4,60	▼ (0,11)	▲ 0,11
Índice geral	(0,21)	0,10	0,51	3,12	3,27	▼ (0,21)	▲ 0,51

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de novembro teve variação de 0,51%, enquanto, em outubro, havia registrado 0,10%. Este foi o maior resultado para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA ficou em 1,01%. No acumulado dos últimos doze meses, o índice ficou em 3,27%, abaixo da meta de inflação estipulada pelo BACEN. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro, com destaque para Despesas pessoais (1,24%), que apresentou a maior variação no índice do mês, e Alimentação e bebidas (0,72%), cuja contribuição de 0,18 ponto percentual (p.p.) foi a maior entre os grupos do IPCA. O grupo Habitação, que passou de uma deflação de 0,61% em outubro para alta de 0,71% em novembro, com impacto de 0,11 p.p.. Juntos, os três grupos corresponderam a cerca de 82% do IPCA de novembro. No lado das quedas, destacam-se os Artigos de residência, com variação de -0,36% e contribuição de -0,01 p.p. no índice do mês.

» Destaque

Segundo o IBGE, o avanço no preço dos alimentos, principalmente carnes, e energia elétrica tiveram impacto no resultado de novembro. A alta da energia elétrica (2,15%), derivou, em grande parte, da mudança de bandeira tarifária de outubro para novembro. Em outubro, estava em vigor a bandeira amarela, com acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora consumidos. Em novembro, passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, cujo valor foi reajustado de R\$ 4,00 para R\$ 4,169 a cada 100 quilowatts-hora.

» Alimentação e Bebidas

A aceleração no grupo Alimentação e bebidas (0,72%) deveu-se, principalmente, à alta das carnes (8,09%), que exerceu o maior impacto individual (0,22 p.p) no IPCA de novembro. Com isso, a alimentação no domicílio, que havia registrado deflação (-0,03%) em outubro, subiu 1,01% em novembro. No lado das quedas, destacam-se a batata-inglesa (-14,27%) e o tomate (-12,71%), ambos com contribuição de -0,03 p.p. no índice do mês. A cebola (-12,48%) também recuou, embora menos intensamente do que em outubro (-20,84%). Já a alimentação fora do domicílio subiu 0,21% (frente à alta de 0,19% no mês anterior), influenciada pelo item lanche, que passou de 0,32% em outubro para 0,56% em novembro e contribuiu com 0,01 p.p. no índice do mês.